

QUEM CONTA UM CONTO APRENDE SUA HISTÓRIA. LITERATURA AFROBRASILEIRA NAS AÇÕES DO PIBID NOVEMBRO NEGRO

Ariadine Rodrigues Barbosa⁽²⁾, Cátia Bandeira dos Santos⁽³⁾, Leandro Pereira da Cunha⁽⁴⁾, Sidnei Rodrigues de Souza⁽⁵⁾, Marta Iris Camargo Messias da Silveira⁽⁶⁾

(1) Trabalho desenvolvido, a partir, das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID/CAPES/MEC.

(2) Acadêmico do curso de Licenciatura de Educação Física; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; addyourriadine.rb@gmail.com

(3) Acadêmico do curso de Licenciatura de Educação Física; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; catatau10cibele@gmail.com

(4) Acadêmico do curso de Licenciatura de Educação Física; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; lcpereira_01@hotmail.com

(5) Acadêmico do curso de Licenciatura de Educação Física; Monitor do Projeto Novos Talentos/CAPES/MEC; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; sidneirdesouza@gmail.com

(6) Profª adjunta do Curso de Licenciatura em Educação Física; Coordenadora de área PIBID-Educação Física; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; jamaicatze@yahoo.com.br

RESUMO: Aprender sobre fábulas e contos de fadas faz parte do universo infantil, porém, muitos personagens encontram-se distantes do contexto da população brasileira. Diante desta contradição, surge a necessidade de trabalhar sobre a educação das relações étnico-raciais dentro do espaço escolar, de forma a romper com preconceitos, estabelecer relações com história e cultura do povo negro e brasileiro, ressignificar os conteúdos valorizando as tradições, hábitos e costumes que impregnam a nossa história. Assim, este trabalho apresenta uma das ações desenvolvidas no Novembro Negro do PIBID subprojeto Educação Física, a qual nominamos oficina de Literatura infantil afro-brasileira. A realização da oficina aconteceu nos turnos manhã e tarde em uma das escolas onde está inserido o PIBID com turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio, da hora do conto ou sessão cineminha apresentados com slides ou vídeos. Como resultados os alunos criaram, produziram ou transformaram registros em produções de desenhos, cartazes, bonecos expressando interpretações variadas e apropriação da(s) história(s). Consideramos estas ações relevantes a serem abordadas e desenvolvidas na escola para no trato com a implantação da Lei Federal 10.639/03, valorização e reconhecimento da cultura afro-brasileira.

Palavras-Chave: PIBID, Novembro Negro, Literatura Infantil, Educação das Relações Étnico-Raciais.

INTRODUÇÃO

Desde que nascemos a contação de histórias está inserida em nosso cotidiano, principalmente, no universo infantil. As fábulas e contos de fadas fazem parte da rotina das crianças, seja em casa ou na escola, no entanto, estas histórias apresentam personagens distantes do sujeito que lê e interage com aquele mundo fictício, ainda, apresentam estereótipos específicos que pouco aproximam o sujeito a (re)conhecer a sua identidade.

Neste sentido, buscando aproximar o imaginário do contexto real das nossas crianças e procuramos investigar histórias com personagens que abordem nosso contexto e origens, com características similares a nossa população reforçando as belezas, a cultura, a identidade e (re)conhecendo a importância histórica do povo negro para e na formação de nosso País.

A escola tem o papel de formação integral do cidadão, mas também, é um espaço para construir saberes e desconstruir pré-conceitos, esta deve oferecer a todos os cidadãos “acesso ao conhecimento e desenvolvimento de competências” (BRASIL; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2004). Trabalhar a pluralidade e diversidade cultural é um dos temas transversais citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, cujo objetivo é problematizar questões diversas e contraditórias como a discriminação, o preconceito e reelaboração das culturas de origem proporcionado um sentimento de pertencimento, denominado, brasilidade (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997). Para complementar torna-se fundamental trabalhar com a temática das relações étnico-raciais e a Lei Federal 10.639/03 que traz como prerrogativa o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como obrigatória para toda Educação Básica. De acordo com Silveira e Silveira (2013), a implementação da lei 10.639/03 ainda é um desafio e encontra barreiras para sua aplicação no currículo escolar, principalmente, desinteresse no assunto. Diante disso, orientam que é preciso repensar e refletir sobre as práticas pedagógicas, visto que, necessitamos buscar fundamentação e aprofundamento da temática, a fim de, contribuir para uma educação étnico-racial comprometida (SILVEIRA; BIANCHI, 2013).

Desta forma o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a “Oficina de Literatura Infantil Afro-Brasileira”, uma das várias ações desenvolvidas pelo “Novembro Negro” realizada pelo PIBID-Subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Pampa campus Uruguaiana, cuja

finalidade foi contextualizar a temática afro-brasileira, estimular a apropriação da cultura afrobrasileira, bem como, a historicidade promovendo assim, valores de igualdade e equidade.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais de uma das escolas públicas em que o PIBID está inserido, durante os turnos manhã e tarde do mês de novembro de 2014 com duração de 1 hora para cada turma e totalizando 4 horas em cada turno. Para aplicação das atividades foi necessário realizar uma pesquisa sobre histórias infantis com a temática das relações étnico-raciais, vídeos e livros. Esta busca ocorreu durante o mês de outubro de 2014 utilizando os sites: Google e Youtube, através, das palavras-chaves: literatura infantil afrobrasileira-livros em pdf-vídeo book. Dos vários materiais encontrados construímos um acervo para o PIBID, verificamos quais as histórias possuíam um conteúdo enriquecedor, com sentido e significado, assim, restringiu-se a quatro histórias da literatura infanto-juvenil afro-brasileira trabalhadas: “Menina Bonita do Laço de Fita”, “Imagine uma menina com cabelos cor do Brasil”, “Que cor é a minha cor?” e o “Cabelo de Lêle” em forma de Hora do conto ou sessão cineminha, através, do uso de slides ou vídeos. Após, a leitura foi determinada-se que cada aluno realizasse um registro, ou seja, uma produção individual e/ou coletiva com a confecção de desenhos, de mapas com sementes-grãos-folhas e a reprodução dos cabelos de Lêlé.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os produtos desenvolvidos pelos alunos como: desenhos, cartazes, bonecos, entre outros, proporcionaram diferentes formas de interpretação, internalização e apropriação a cerca, das histórias trabalhadas na hora do conto, pois, cada aluno criou, produziu ou transformou aquela(s) história(s) imprimindo um novo olhar, a partir, das provocações e problematizações que foram instigados e permitiram compreensão da importância do papel do negro na construção histórica da sociedade brasileira e de sua própria historicidade. O trabalho com a literatura infantil afro-brasileira permitiu-nos mostrar que os personagens protagonistas destas histórias não encontram-se em papéis secundários, mas sim como sujeitos empoderados e com orgulho de sua identidade. Ainda, possibilitou-se romper com as diversas representações negativas sobre o negro marcadas na história e ensinar a cultura, tradições e preservando a memória a ser valorizada e reconhecida (MARIOSIA; REIS, 2011).

Para os bolsistas a realização desta oficina oportunizou interação e integração dos estudos do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) através de práticas pedagógicas, apresentando fatos relevantes e significativos que não são ensinados nas escolas, fatos que nos são negados e apresentam apenas a visão de uma das partes, histórias já conhecidas em nosso universo construído pelo “branco”. Esta ação do PIBID aproximou a universidade da comunidade escolar, experienciando formas de ensino-aprendizagem, articulando conhecimentos e compartilhando saberes que transpassaram a teoria vivenciando a práxis da docência.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos que a realização destas ações foram extremamente relevantes, pois, possibilitou uma ampliação de conhecimentos aos alunos a cerca da historicidade do povo negro e as contribuições para a formação e desenvolvimento da sociedade brasileira. Ainda, acreditamos que nossa intenção era plantar a semente para que as ações do PIBID-NOVEMBRO NEGRO não ficassem restritas unicamente ao mês/dia da consciência negra, mas que as práticas demonstradas podem e devem ser desenvolvidas durante todo ano, pois, a Lei Federal 10.639/03 embasa e justifica estas ações. Ainda, o PIBID tem construído nos acadêmicos uma nova perspectiva de docente, na qual, necessitamos promover um ensino-aprendizagem com sentido e significado diversificando a maneira de trabalhar com os mais diferentes conteúdos e tornando o aluno um sujeito aprendiz e parte do processo de elaboração de seu próprio conhecimento. A realização deste tipo de ações é fundamental na escola a implantação da Lei Federal 10.639/03, promovendo a valorização e reconhecimento da cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, M. DA E.; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A ESCOLA**. Brasília: 2004.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PLURALIDADE CULTURAL**. 1998.
- MARIOSIA, G. S.; REIS, M. DA G. DOS. **A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DAS CRIANÇAS**. Estação Literária, v. 8, p. 42–53, 2011.
- SILVEIRA, M. I. C. M. DA; BIANCHI, P. **NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO: ARTICULAÇÕES DE CONTEXTOS & SABERES NOS (PER)CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIPAMPA**. Florianópolis: 2013.